



# ÀS MARGENS

POESIA QUE CORTA A CIDADE

**Organizadoras**

Thay Gadelha

A Peagá (Bicha Poética)

Fran Nascimento









# ÀS MARGENS

POESIA QUE CORTA A CIDADE

**Organizadoras**

Thay Gadelha

A Peagá (Bicha Poética)

Fran Nascimento

SOBRAL/2022



**ÀS MARGENS: POESIA QUE CORTA A CIDADE**

© 2022 copyright by Thay Gadelha, A Peagá (Bicha Poética) e Fran Nascimento (Orgs).

Impresso no Brasil/Printed in Brasil



Rua Maria da Conceição P. de Azevedo, 1138  
Renato Parente - Sobral - CE  
(88) 3614.8748 / Celular (88) 9 9784.2222  
contato@editorasertaoocult.com  
sertaoocult@gmail.com  
www.editorasertaoocult.com

**Coordenação Editorial e Projeto Gráfico**  
Marco Antonio Machado

**Coordenação do Conselho Editorial**  
Antonio Jerfson Lins de Freitas

**Conselho Editorial**  
Antonio Iramar Miranda Barros  
Carlos Augusto Pereira dos Santos  
Francisco Dênis Melo  
Luciano Gutembergue Bonfim Chaves  
Lucivania Soares da Costa  
Regina Celi Fonseca Raick  
Vicente de Paulo Sousa

**Revisão**  
Antonio Jerfson Lins de Freitas

**Diagramação**  
João Batista Rodrigues Neto

**Imagem capa**  
Diego Clementino - Ilustrady

**Catálogo**  
Leolgh Lima da Silva - CRB3/967



SECRETARIA ESPECIAL DA  
CULTURA

MINISTÉRIO DO  
TURISMO



Secretaria da  
Cultura  
e Turismo



**SOBRAL**  
PREFEITURA

M328 Às margens: poesia que corta a cidade. / Organizado por Thay Gadelha, A Peagá (Bicha Poética), Fran Nascimento. – Sobral- CE: Sertão Cult, 2022.

78p.

ISBN: 978-85-67960-78-4 - papel  
ISBN: 978-85-67960-79-1 - e-book em pdf  
Doi: 10.35260/67960791-2022

1. Poesia. 2. Literatura. 3. Cultura popular. 4. Diversidade cultural. 5. Slam.  
I. Gadelha, Thay. II. A Peagá (Bicha Poética). III. Nascimento, Fran. IV.  
Título.

CDD 869.1



Este e-book está licenciado por Creative Commons

Atribuição-Não-Comercial-Sem Derivadas 4.0 Internacional



## PREFÁCIO

“Às Margens: Poesia Que Corta A Cidade” é uma antologia poética idealizada e produzida com o propósito de ser um livro-recordação, composto pelos poemas escritos e declamados pelos 10 poetas que participaram do “Às Margens: Mostra Slam De Poesia Falada”, projeto audiovisual de poesia slam financiado pela Lei Aldir Blanc de Emergência Cultural – Sobral/CE (2021).

Carinhosamente apelidado apenas de “Às Margens” por seus idealizadores, Thay Gadelha, A Peagá (Bicha Poética) e Fran Nascimento, o projeto surgiu com o intuito de pautar a relação da cidade de Sobral, que nasce às margens do Rio Acaraú, com corpos dissidentes que ocupam as margens periféricas da cidade e que continuam em constante processo de marginalização por conta da falta de políticas públicas que olhem e invistam em mecanismos de acessos e que contribuam com metodologias que naturalizem essas existências. O projeto também surge para falar da relação que corpos dissidentes e artistas têm com as margens do rio, que é ponto de encontro e de inspiração para muitos fazedores de cultura e para o surgimento de muitos movimentos artísticos culturais da cidade.

"Às Margens" contou com 2 (dois) dias de gravações; 22 (vinte e dois) prestadores de serviços contratados, entre eles pessoas negras, periféricas, LGBTQIAP+ e pessoa com deficiência; 6 (seis) exposições espalhadas por toda a cidade de Sobral/CE, buscando a descentralização das ações do projeto através da ocupação de bairros periféricos e a garantia de acesso à arte e à cultura para pessoas em situação de vulnerabilidade social.

## A POESIA SLAM QUE CORTA A CIDADE

A Cena Slam em Sobral/CE inicia em 2017 com o Slam da Quentura, realizado pelo Coletivo Fora da Métrica, composto por diversos agentes culturais perifériques locais. Em 2018, surge o Slam das Cumadi, sendo a primeira disputa poética do estado protagonizada apenas por mulheres. Já em 2019, surge o Slam das POCS, primeira disputa poética do Ceará realizada por pessoas LGBTQIAP+. Por fim, em 2021, surge o Slam OUVITU, que promove ocupações poéticas no bairro Vila União.

Desde 2019, o Coletivo Fora da Métrica produz o Slam CE, campeonato cearense de poesia falada, realizado em parceria com mais 11 slams do estado. Quatro poetas locais já representaram a cidade de Sobral e o estado do Ceará no Campeonato Brasileiro anual de Poesia Falada (2019-2021).

Assim, as comunidades slam em Sobral movimentam cerca de 60 poetas/poetes/poetisas, artistas, produtores(as) culturais perifériques. Em apresentações presenciais e virtuais, mais de 4000 entusiastas da literatura já assistiram a algum slam daqui. Isso tudo é um recorte quantitativo que impulsiona um grito nosso que há muito insistimos em ecoar aos quatro cantos desta cidade: Nós existimos. Nós recitamos. Nós escrevemos. Nós (r) existimos. Não vamos retroceder.





## POETES DO TEMPO DE AGORA

Compondo o livro, 10 poetas: Débora Caroline, Layze Martins, Leandriin, MALIKA, Mary Jheni, MC Barnabé, Sra. Preta, Sanoj, Vetin (Rafael Farias), Virginia Oliveira. Poetas de todos os cantos dessa cidade que grita, pulsa e nos marginaliza, mas que possuem em comum a navalha de baixo da língua. Poesia que engasga. Poesia que rasga. Poesia que corta a cidade. Poesia que transborda as páginas deste livro. Na verdade, POESIAS (no plural mesmo) que DEVEM SER LIDAS EM VOZ ALTA.

A antologia "Às Margens: Poesia Que Corta A Cidade" visa amplificar vozes e escrevivências destas pessoas que atravessam e são atravessadas por Sobral cotidianamente, mesmo não sendo vistas e/ou escutadas por muitos. É sobre burlar o sistema. A publicação deste livro também tem como objetivo oportunizar que muitos dos artistas convidados tenham seus trabalhos publicados pela primeira vez. Os exemplares desta primeira edição do livro impresso serão distribuídos gratuitamente entre os donos(as/es) das poesias escritas, a produção do projeto, as Bibliotecas Comunitárias locais e para a Secretaria da Cultura e Turismo de Sobral (SECULT).





# SUMÁRIO

## **Virgínia Oliveira / 11**

Arenga / 12

SLAM 2020 / 15

## **Leandriin / 17**

Bravamente / 19

Ideologia Imortal / 21

## **Sra. Preta / 23**

Anti-Racista / 24

Sou uma, mas não sou só / 26

## **Mc Barnabé / 29**

Cuidado com o sabiá / 30

12 de outubro / 32

## **Malika / 34**

Para a esquerda / to the left / 35

À Rua. / 37

## **Mary Jheni / 39**

O peso de ser mulher / 40

Quebrada número zero / 42

**Sanoj / 44**

"Às Margens da Margem" / 45

ECO / 48

**Débora Caroline / 50**

SALVE O SLAM! Ou foi o slam que salvou? / 51

ESCREVIVÊNCIAS / 54

**Vetin / 56**

A teoria da poesia de malandragem para Einstein / 57

Sócrates ouviu o cria / 60

**Layze Martins / 64**

É hora de resistir! / 66

É coisa que gente branca não passa / 70

Agradecimentos finais / 74

Ficha técnica / 75



## VIRGINIA OLIVEIRA

Virginia Oliveira é uma artista de muitas linguagens. Nascida no sertão central do Ceará, traz no seu trabalho de pesquisa artística seus muitos atravessamentos, e desses engasgos surgem as poesias recitadas no Slam, suas composições, textos dramatúrgicos e afins. Também é fotógrafa, atriz, diretora teatral e, nas horas vagas, é estudante de arquitetura e urbanismo. Para um corpo dissidente ser, fazer e existir é um ato político.






## ARENKA

Do forró ao maracatu  
Da cultura dos meus ancestrais  
Da literatura sagaz  
Da força e expressão  
De tudo um pouco sertão  
Do amor a paixão  
Do beijim ao bem querer  
Do carinho a solidão  
Tudo um pouco sertão  
E se tu olhar pras nossas mãos  
Até o Brasil inteiro tu vê

De tantos um pouco nordeste  
De cabras da peste?  
Ou de gente esgotada  
De ser maltratada  
Até mesmo atacada  
Por um povo qualquer?  
Não foi a seca que matou o nordestino  
Foi às mãos de sudestinos





Que se acha superior  
Foi governos esculhambados  
Que não ofereceu amparo  
Para investir só de um lado  
E se nos desse um real  
Dizia que era favor


Feche tua boca imunda  
Se for falar do meu sertão  
Tu não sabe de um terço  
Que carregamos nas mãos


Das folhas do cajueiro  
Até o voo da juriti  
O Sertão tem toda a beleza  
Que em canto nenhum eu vi

13

Inclusive  
O nordeste é resistente  
Nordeste aqui presente  
Nordeste é permanente  
E ninguém vai destruir

E nem venha falar  
que é um povo ignorante  
Se somos parte atuante  
Na história do Brasil





Meu Ceará  
Aboliu a escravidão  
Aos berros de coração  
Com a força e ação  
Do grandioso Dragão do Mar

E todo o nordeste  
Que em uma eleição  
Gritou forte Ele não  
Porque gente inteligente  
logo que vê entende  
Que besta não pode liderar

14

Porque nossa terra tem tristezas  
Que não dá nem pra contar  
Mas os sorrisos que aqui se abrem  
Não se abrem como lá

Nossa história é tão potente  
E nossas vozes têm ardores  
Nossas almas resistentes  
Nossos corpos têm temores

Não permita Deus que eu morra,  
Sem antes poder gritar  
A minha vaia cearense  
Pro Brasil inteiro escutar

IEEII








## SLAM 2020

Você vai me escutar  
Você vai me escutar.  
E se não quiser me escutar  
Lhe rasgo teus ouvidos até sangrar  
Assim, como já rasgaram meu corpo  
Lhe parto e lhe rasgo  
Não, eu não lhe represento  
Eu não sou tua voz  
Eu represento o meu corpo  
E o meu corpo é visceral

15

Você vai me escutar  
E não revira os olhos pra mim não  
Você é tão ignorante  
Se acha desconstruído.  
Mas não sabe nem o que significa  
capacitismo  
É isso mesmo, CAPACITISMO

Não, ando com os dois pés  
Carrego o corpo na sola das minhas  
mãos  
E não sou bonitinha  
Muito menos coitadinha  
E se quiser me tirar desse lugar





Tira, mas eu volto  
Com mais força  
Com mais ódio  
Tira, pode tirar  
Porque só quem sabe da minha dor  
Sou eu  
E dela lhe parto no meio se for preciso  
Invado, grito, agonizo

Meu corpo já foi muito torturado  
E isso não é uma metáfora  
isso não é uma poesia  
Você acha que não existe tortura  
Porque seu corpo é normalizado

16

Se te aparento repetida  
Uma fala cansativa  
Imagine para um corpo  
Tão cansado de você  
Eu também existo  
Não sou pecado  
Não sou castigo  
Sou gente  
Gente esquecida  
Ignorada  
Silenciada com tantos gritos internos  
Gente não alcançada  
Excluída  
Gente potente  
Sabotada e sufocada  
Eu ainda sou gente.



## LEANDRIIN

Leandro MC ou simplesmente Leandriin é um jovem da periferia de Sobral profundamente engajado com a cultura hip-hop da cidade. Morador do bairro Terrenos Novos, iniciou seus “corres” no RAP em 2014, após passar por alguns Centros Educacionais para menores infratores em Fortaleza, para onde foi levado por praticar alguns crimes quando era menor de idade.

Ressocializado pelo RAP, viu nas letras uma válvula de escape para sair da situação em que se encontrava. Fez suas primeiras rimas dentro do Centro Educacional Patativa do Assaré e não parou mais.

Hoje, mais maduro e longe do crime, é militante do Movimento Social FOME desde 2015, atuando em comunidades periféricas da região, nas quais há um alto índice de violência entre os jovens. Ver na poesia, na luta por dias melhores, no conhecimento e, principalmente, no RAP ferramentas de transformação para esses territórios e seus moradores, assim como ele mesmo foi transformado.

Em 2017, juntamente com alguns MC's do bairro e com o apoio do Movimento Social

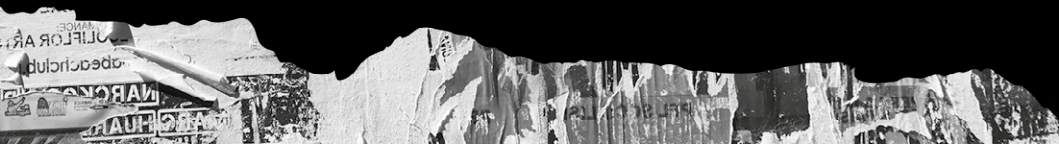


FOME, fundou a Batalha do T.N. (Batalha dos Terrenos Novos).

No mês seguinte, o coletivo organizou uma cypher (roda de artistas para apresentar rimas inéditas, com um DJ responsável pelo beat) com os rappers da comunidade, intitulando-a "Resistência". O passo seguinte foi formalizar a criação do grupo de rap Disparo D'Versos, juntamente com Restrito MC. Como poeta marginal, participou também das disputas poéticas que ocorrem mensalmente no Slam da Quentura. Um momento de destaque em sua carreira foi quando recebeu o convite do grupo de Fortaleza Raciocínio Cotidiano para apresentar-se no show do Fação Central, grupo paulista nacionalmente conhecido, que desde muito cedo o inspirou a fazer seus versos. Também cantou seus sons e contou sua trajetória de vida para menores infratores no Centro Educacional Zequinha Parente (Sobral), sendo essa uma experiência de diálogo da qual tem bastante orgulho, tendo-a como um dos momentos mais importantes de sua caminhada no RAP.

Atualmente, produz e dá apoio à realização das atividades da Batalha do T.N juntamente com o Movimento Social FOME e todos os produtores da batalha.

Está como comunicador comunitário no projeto organizado pelo Movimento Social FOME e Estúdio Subversivo, que é a Web Rádio FOME, onde traz seus pensamentos num bate papo interativo juntando a cultura hip-hop sobralense a fim de produzir conteúdos não violentos para a periferia.







## BRAVAMENTE

País contraste, quem vê de fora  
acha que é mil maravilhas  
constate quem escreveu diásporas  
os gringos não veio só saquear as ilhas

É que eu vim trazer as informações  
que meu povo nunca teve  
tirando doce dessas 'crianças'  
que acham que a vida é festa rave

Calado eu me mantive  
para resguardar minha conduta  
mas o estopim foi aceso  
eu vim acender a nossa luta

19

Brava gente, o que nos impede  
de guerrear é o nosso medo  
abrangente é o conteúdo  
pois pra morrer ainda é cedo

Porque hoje na panela  
a burguesia na bateria  
nossas armas são recarregáveis  
eu não tô falando de bateria

Regalias que vermes desgraçados  
sempre teve direitos  
enquanto as flores regadas enfeita  
caixão de quem morre com tiro no peito





Os mesmos que trazem as 'Taurus'  
pra mão dos nossos pivetes  
trago os coquetéis molotov  
para combater os cassetetes

Uns pedem intervenção  
pra mim é uma mostra da loucura  
agradeço aos professores  
por mim contarem os 21 anos de ditadura

Mantenha sua postura  
e defendam a nossa periferia  
matarmos uns aos outros  
é o plano que eles preferiam

Consciência na batalha  
pra sangrar no front  
contingência no plano  
pra não morrermos aos montes

20

"Nas favelas, no Senado  
sujeira pra todo lado"  
sangue nas ruas de terra  
propina pra cada mandato

"Não aceno bandeira  
não colo adesivo, não tenho partido"  
prefiro ver o corrupto voando  
em pedaços com explosivo

Despertando o senso crítico  
espero que a verdade nunca durma  
com sede de vingança no 'cale-se' (cálice)  
pois a minha fome não cabe nas urnas





## IDEOLOGIA IMORTAL

Só por Deus tô de pé  
E as orações da coroa de joelhos  
Mãe, errei demais  
Não ouvi os seus conselhos


Tudo foi aprendido  
Os venenos passado  
Eis aqui um novo homem  
Enfim regenerado

21

Quase paguei com a vida  
Em curto tempo fui cobrado  
O crime não é doce  
Amargo fel demasiado

Tirei o fardo  
Não cai nessa favelado  
O fim é trágico  
Sem esquema tático  
O jogo é sujo pra caralho

Amizade nesse submundo  
É pseudo aliado  
Tira o veneno do olfato  
Que essa porra não é talco  
Te faz refém do abstrato





Absinto destrutivo  
Serotonina não semeia  
Viver é guerra  
Tou na trincheira

Caído, ferido, mas respiro  
Para desespero do inimigo,  
prossigo pelo caminho inóspito  
Levanto meus próximos

Com minhas escritas verídicas  
Vivenciadas na carne e no sangue  
Cicatrizes expostas  
São minhas histórias

Trajetória mortal  
Ideologicamente imortal  
Ainda subversivo  
Contra a ordem do carrasco

Cuspo no rosto do covarde  
Morro sorrindo, mas pra ele  
não dou a outra face  
E assim sigo até o fim dos meus dias  
Viver é duro, morrer pela causa é arte







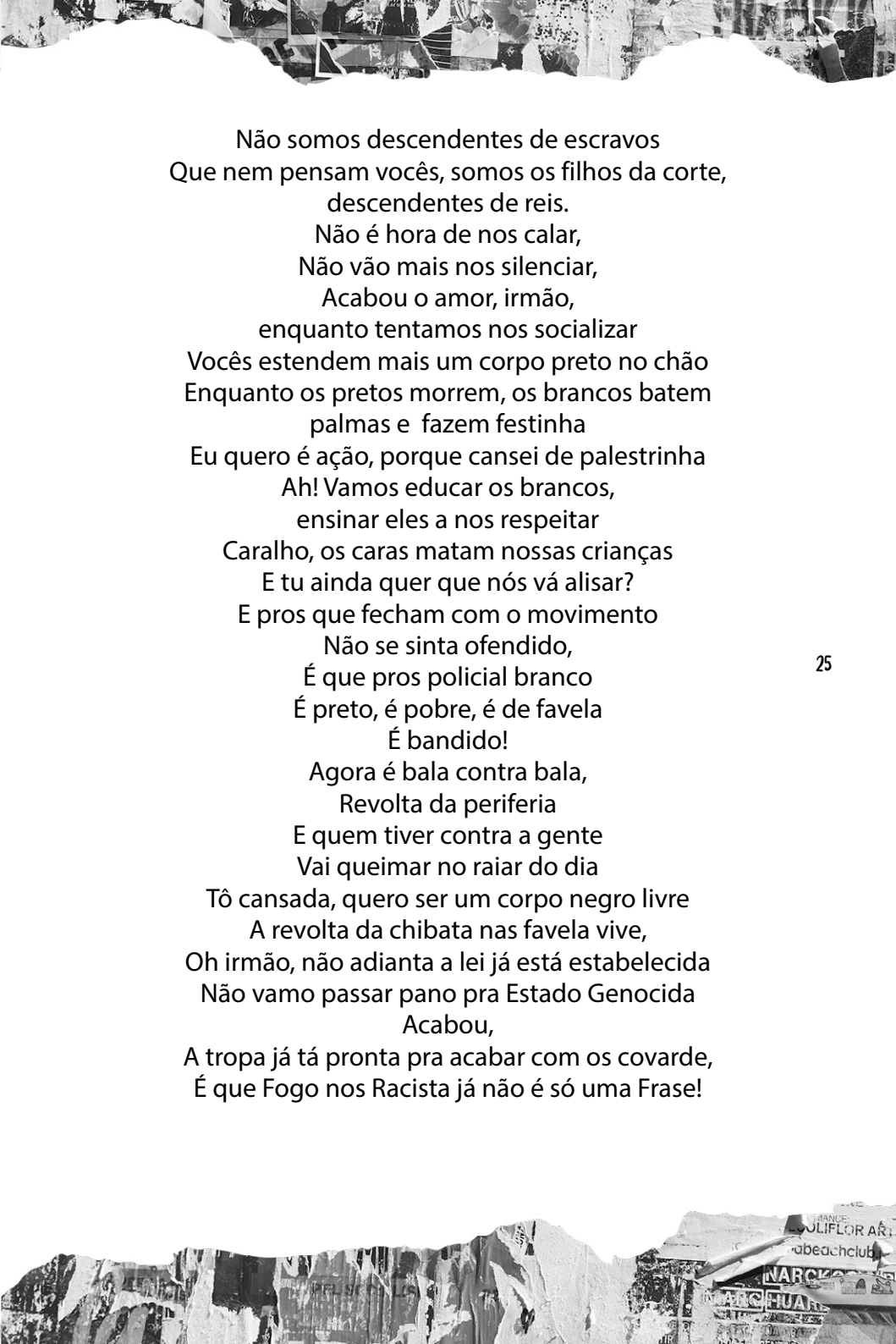
## SRA. PRETA

Sra. Preta tem 20 anos, é poeta, cantora, produtora cultural, criadora de conteúdo e uma das coordenadoras do Slam das Cumadis. Participa de Slams, rodas e saraus de poesia, foi semifinalista do Slam Ce em 2019. Sra. Preta é multiartista e hoje está em sua nova fase, engessando sua carteira na música.



## ANTI-RACISTA

Os tambores que batem no gueto  
Origem e raça do Keto  
A morte não é um segredo  
Depois desses tiros, só se ouve...  
O silêncio do medo,  
Arrombam casas, sobem o morro  
E matam mais um de nós  
Nós estamos sós, nós não andamos sós  
Muito barulho, correria, pode preparar o caixão  
Nós sabemos muito bem a cor  
de quem caiu no chão.  
Eu sei muito bem quem me guia  
E também quem faz minha alegria  
Não importa a sua fé,  
Não importa a sua crença,  
Sua religião sem bondade não faz diferença,  
Podem me chamar de bruxa,  
demônio ou o que quiser  
Seus comentários besta não abalam minha fé,  
Seja na umbanda ou no Candomblé  
Às vezes caindo mas sempre de pé  
Lutando como índio da tribo de aimoré.  
Eu sou preta, sou guerreira  
Também já fui bem burguesa  
É que no meu passado, irmão, eu era uma princesa



Não somos descendentes de escravos  
Que nem pensam vocês, somos os filhos da corte,  
descendentes de reis.  
Não é hora de nos calar,  
Não vão mais nos silenciar,  
Acabou o amor, irmão,  
enquanto tentamos nos socializar  
Vocês estendem mais um corpo preto no chão  
Enquanto os pretos morrem, os brancos batem  
palmas e fazem festinha  
Eu quero é ação, porque cansei de palestrinha  
Ah! Vamos educar os brancos,  
ensinar eles a nos respeitar  
Caralho, os caras matam nossas crianças  
E tu ainda quer que nós vá alisar?  
E pros que fecham com o movimento  
Não se sinta ofendido,  
É que pros policial branco  
É preto, é pobre, é de favela  
É bandido!  
Agora é bala contra bala,  
Revolta da periferia  
E quem tiver contra a gente  
Vai queimar no raiar do dia  
Tô cansada, quero ser um corpo negro livre  
A revolta da chibata nas favela vive,  
Oh irmão, não adianta a lei já está estabelecida  
Não vamo passar pano pra Estado Genocida  
Acabou,  
A tropa já tá pronta pra acabar com os covarde,  
É que Fogo nos Racista já não é só uma Frase!



## SOU UMA, MAS NÃO SOU SÓ

Laroye Exu mulher

A vida é difícil mas continua sorridente  
Na boca de muitos satanás, mulher da vida  
Mas pra mim, mulher que faz o que quer é  
INDEPENDENTE

É que quando a preta sacode a saia,  
tu se desmonta

Sete homens para uma mulher,  
Mas se fosse ao contrário,  
Ele não dava conta

Isso, irmão, faz chacota, fala mal de Exu  
Mas só lembra que o egum  
não corre atrás de mim não,  
Ele corre atrás de tu


Reclama, difama, e chuta oferenda de canto  
Mas quando a vida tá ruim  
É o primeiro a tá na porta do pai de santo.

Os Preto velho de Aruanda  
Que me ensinaram a rezar  
Protejam minha família,  
Ilumina o meu caminhar,

É com passos lentos, andando devagarinho  
Pois quem caminha com velho,  
nunca fica no caminho

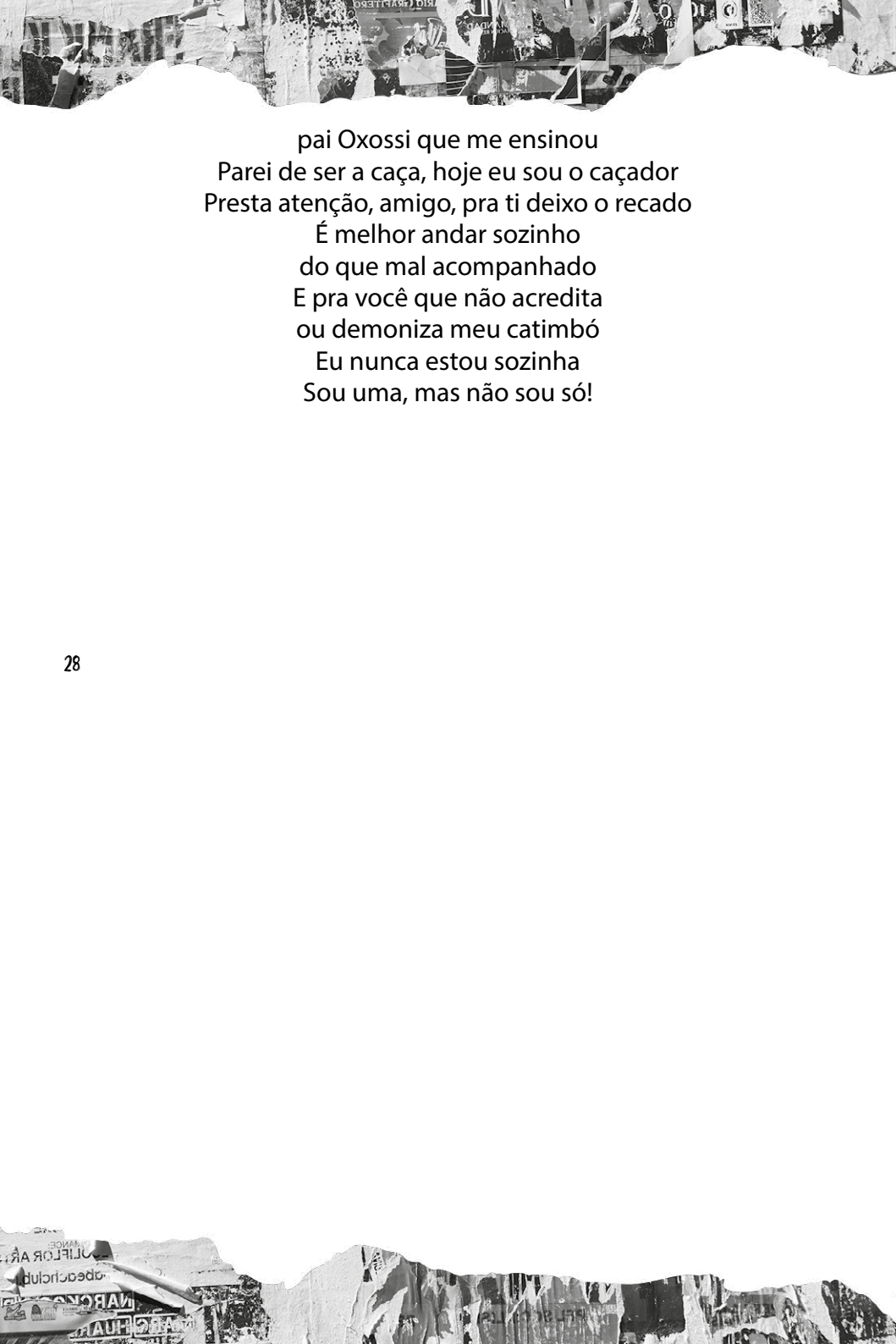






É que sou cria de Lebara  
E não me calo pra homem nenhum  
Eu sei que quem passa na frente com sua  
    espada é Ogum  
    Que se meu pai é Ogum  
    vencedor de demanda  
Ele abre os caminho, ele ergue a espada  
    e o mal se manda  
E só quem é cria entende, eu sei  
Eu tô bem tranquila, Xangô me ilumina  
    Ele é justiça, ele é minha lei  
    lansã companheira, guerreira e forte  
    Não temo a guerra, eu solto os raios  
    E danço pra morte  
Tô preparada, irmão, eu sei bem como é  
Quer me passar a perna, mas só esqueceu  
    Que eu sou filha de Zé  
    É que malandro é malandro, viu,  
    E mané é mané  
    Se não fosse a minha fé,  
    juro que não prosseguia  
    Sou filha com muito orgulho  
    da casa de Rei Urubatan da Guia  
Minhas guias e minhas roupas brancas  
    zelo com perfeição  
    Na batida do tambor,  
    sinto que vibra o meu coração  
    É na base da oração,  
    da humildade e do respeito  
Não me toque, não me bula, não me amole  
    Quando eu quis ser fraca,  
    Herondina me ensinou a ser forte  
    Não aprendi sozinha,





pai Oxossi que me ensinou  
Parei de ser a caça, hoje eu sou o caçador  
Presta atenção, amigo, pra ti deixo o recado  
É melhor andar sozinho  
do que mal acompanhado  
E pra você que não acredita  
ou demoniza meu catimbó  
Eu nunca estou sozinha  
Sou uma, mas não sou só!



## MC BARNABÉ

Wisley Nascimento, mais conhecido como “Mc Barnabé”, é produtor da Batalha do T.N, uma batalha de MC’s que teve início em 2017 na pracinha do bairro Terrenos Novos, periferia sobralense. Iniciou sua trajetória como MC de improviso nos circuitos das batalhas na região Norte do Ceará.

Hoje tem músicas lançadas nas principais plataformas digitais. Escreve e recita poesias em escolas, Slams e batalhas de rimas. Sua trajetória como MC, poeta e produtor cultural se deve também ao apoio que teve quando conheceu o Movimento Social FOME, pois daí começou a entender que para manter-se unido e vivo na quebrada, era necessário estar organizado em coletivo com “os seus”.

Acredita na força que temos enquanto jovens da periferia que buscam acessar outros meios através da luta social e da arte. Tem o T.N como um bairro que carrega em suas composições e no peito. Luta por esse bairro e acredita muito no que pode ainda contribuir por ele.




## CUIDADO COM O SABIÁ

Na minha terra tem ladeiras,  
onde canta o sabiá  
É o nome do armamento  
que serve para nos matar  
No meio dessa guerra  
a gente ter que transitar


O sabiá canta  
E seu canto é de assustar  
A ave canta assovio  
O daqui ta, ta, ta, ta

A polícia prendeu esse sabiá  
Deixou 6 meses na gaiola  
Depois disso soltou  
Deixou ele ir embora  
E agora o sabiá canta  
Enquanto mais uma mãe chora

Pior que aquele moleque sabia que o sabiá  
Sabia assobiar  
Só não sabia que o sabiá  
Servia para atirar  
E a ave que alegrava agora  
Serve para matar







Minha vizinha muito sábia  
Um dia me contou  
Você sabia que o sabiá é assim  
só porque nunca voou?  
Mas a verdade é que  
o sabiá só assobia  
porque alguém apertou ...





## 12 DE OUTUBRO


Deixa as criança brincar  
Sorrir e viver  
Pois o tempo vai passar  
E sabe aquele menor um dia vai crescer

Eu parei no tempo e tava pensando agora  
Que as crianças mudaram  
O jeito de ser  
E jogam vida fora

Hoje não tem mais brincadeira  
Sujar o pé de poeira na rua, no futebol  
Não tem mais aquela carreira  
Voltando da escola pra assistir dragon ball

É só menor de 10 anos  
Querendo ser bandido e apoiando facção  
Hoje é realidade  
Aquele brincadeira de polícia e ladrão

Quando o sonho da criança  
Era ganhar um play  
Comprar na promoção  
Mudou o controle é diferente  
E se aperta *start* apaga mais um irmão



Tudo é bem diferente  
O modo de pensar e o jeito de agir  
Quando antes só pensavam em sorrir  
Hoje tá mudado e faz o coleguinha sumir


Tudo era brincadeira  
Zoação e conversas nas calçadas  
Hoje as meninas de 7 anos  
Vivem assustadas  
Pois podem a qualquer momento  
Ser mais uma vítima estuprada

Antes a criança  
Era o símbolo da inocência  
Hoje não é mais o futuro do Brasil  
Pois quando eram pra ganhar brinquedo  
Tão recebendo fuzil

33

Não é culpa das crianças  
É culpa do povo  
Que por falta de consciência  
Afeta a mente do mais novo

Até no dia das crianças  
Nosso país entra em luto  
Pois tem sonhos sendo apagados  
Objetivos não conquistados  
Pois meninos viram adultos





## MALIKA

Malika, 25 anos, Artista prete, não-binária, atriz, performer, produtora, podcaster, slammaster, dancer, professor de inglês, maquiador e outras coisas mais por curiosidade ou necessidade. Acredita na potência da união e reconhece uma força movedora na transição entre as linguagens, se permite a criação de novas narrativas e possibilidades. Essa jornada artística começa em 2015 na 4portas na mesa, inicialmente como ator, mas logo depois, outras linguagens foram experimentadas dentro de casa. Em 2019, o estudo de dança contemporânea com Rafaela Lima abre caminhos para o estudo do corpo, logo depois começou a tatear o lugar da performance e suas múltiplas possibilidades na casa de produção artística Toca da Matraca, que dentro das produções da casa já apresentou eventos, festivais, participou de shows e performances, atuante até os dias atuais. Na rua, encontrou-se como poeta marginal e hoje slammaster do Slam das pocs e como membro da comunidade ballroom, que se inicia na cidade de Sobral com a the profound Kiki house of Soraya. Recentemente participou de duas residências artísticas, a plataforma afrontamento e o afrontanizar.



## PARA A ESQUERDA / TO THE LEFT

to the left

to the left

Everybody comes for the party, to the left

near the water, stay together,

on the river to the left

Galera reunida, cheiro de chuva,

fumaça pra cima

era só mais um dia, de 2016, eu e mais seis,

talvez vocês olhando aquela

juventude que se inclina

para o lado esquerdo da vida, pra margem es-

querda do rio, onde o sino batia às seis,

ainda bate

a depressão, a disforia, a ansiedade, o medo  
ainda bate o sino da igreja na margem às seis.

Hormônio, sabor, desejo, descoberta, limite

a vida é uma grande surpresa na aposta do  
acaso, assim meninos brincavam de se perder  
e se encontrar perto do rio sem entender que

aquele é o fluxo da vida,

vi alguns se perderem para sempre e outros

que nunca se encontraram

e eu ainda aqui me perdendo e me

encontrando.

Na beira do rio, oferendas, choros,







pedidos e Adeus  
uma rota infinda de gente, de água, de mundo  
e de profundo, sonhos e ilusões, a ilusão de  
limpar o rio ao invés de cortá-lo ao meio, me  
retiro, espero 2023, não demora, lá da Toca, de  
vermelho, hummmmmmmmm  
to the left  
to the left  
everybody comes for the party, to the left  
near the water, stay together,  
on the river to the left.





## À RUA.

Partir, retornar. Cantar e Dançar. Caminhar, correr, parar. Atuar, Desenhar. Ir e vir. Onde será tão justo performar desejos antagônicos? Que espaço pode ser tão popular para dissolver linguagens intrínsecas? Em que parte da sociedade conseguimos enxergar a vulnerabilidade do nosso sistema? Cuidado, acidentes são inevitáveis.

37

Esqueça os buracos, as rachaduras, as placas, os prédios, os automóveis e comece a perceber quem desce ladeira abaixo, quem tem o busto exposto na praça, quem repreende e quem é repreendido, não precisa ir tão longe, tudo acontece ali, na luz do dia, na sombra da lua nova. Preto, branco. Azul, amarelo. Verde, rosa. Todas essas cores entre estas e outras. Abra os olhos e veja.

Siga em frente, sinta sol de encontro a você e de lá observe o que floresce e o que perece, atente aos múltiplos caminhos do rio arteiro,





o que ele contorna e o que ele arrasta,  
descubra o que é linha e nunca foi reta, o que  
pulsa além de sangue, sonhos, se pergunte  
porque o som e o barulho partem do  
mesmo lugar e seguem caminhos diferentes  
enquanto o silêncio só é. Entenda os signos  
e a narrativa de uma história que não é  
contada por ninguém e vivida por todos.

Agora vire à esquerda, essa mania incessante  
de nadar contra a corrente cultural, na  
marginal socioeconômica, ressignifique o  
espaço e o tempo, ocupe vielas e avenidas,  
desobedeça às regras de tráfego humano e  
grite aos desesperados, NÃO PARE! Meu bem,  
meu bem não chore, a vida é assim mesmo  
eu quero mesmo é isso aqui... À Rua.





## MARY JHENI

Nascida e criada em Sobral, Maria Jhenifer, artisticamente falando: Mary Jheni. Mulher preta, periférica e mãe, essa é ela! Escreve vivências, dores, amores e muito mais; “sinto-me poesia e é isso que sou!” Poetisa marginal, cantora nas horas vagas e, de quebra, manda umas rimas. A arte o faz conhecer quem ela é, e que esse é o seu lugar.




## O PESO DE SER MULHER

Você diz que tenho que me vestir como dama  
meu short curto,  
apertado é sinal que sou piranha  
e que é um convite pra me levar pra cama!  
Você fala que meu batom vermelho é de  
chamar atenção  
que desperta sedução e atos de...  
purificação!

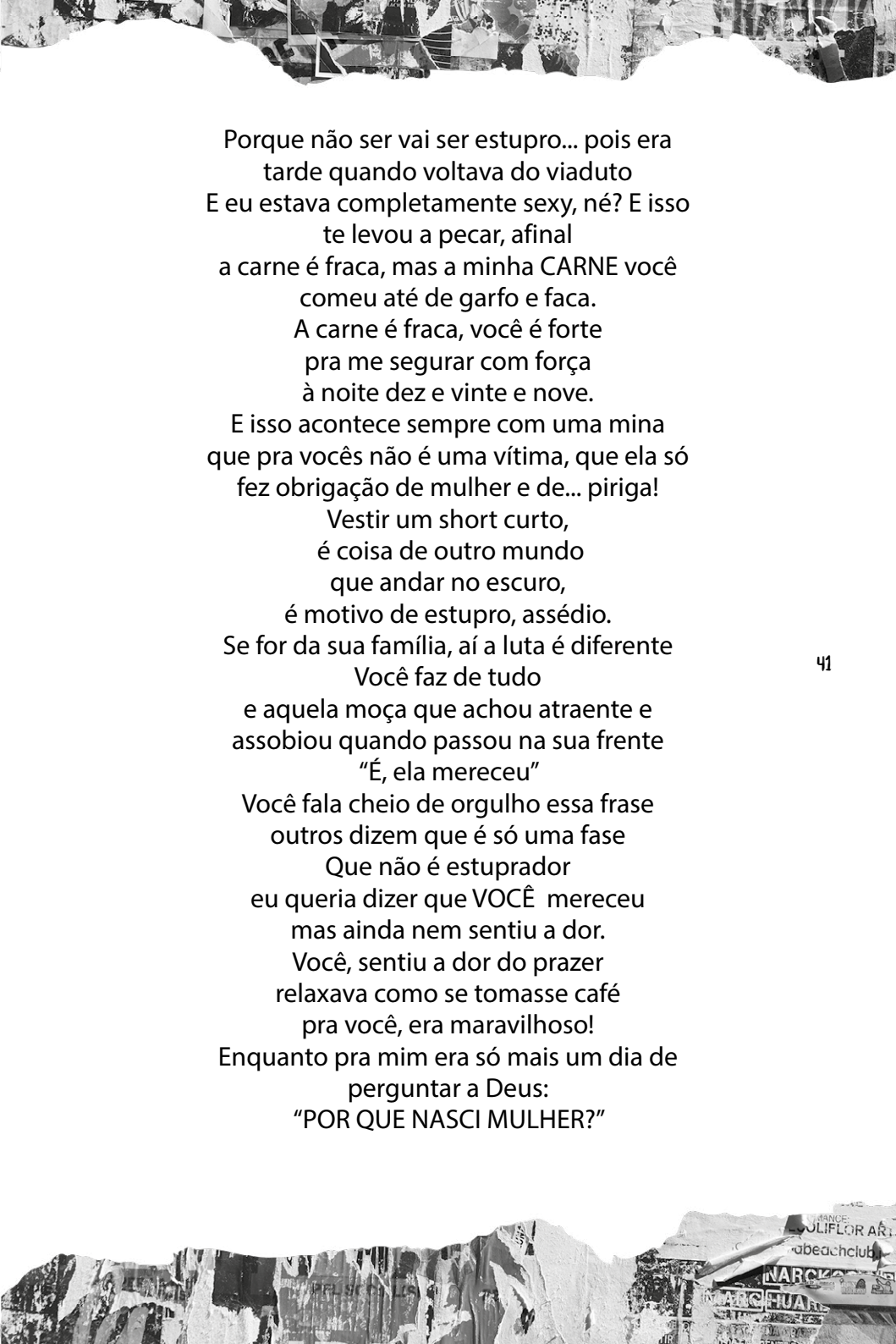
40

Você sussurra baixinho:  
“Nada de decote, isso também não pode.”  
Vão te chamar de puta safada  
vão pedir pra gozar na tua cara  
e que falta de vergonha você andar assim  
quase... pelada  
e ainda vai ter comentários:  
“É POR ISSO QUE FOI ESTUPRADA!”  
Quando for protestar, argumentar  
ainda vão dizer que:  
“Tudo mal amada”

Macho escroto, você quer sentir o MEU gosto  
O gosto da MAL AMADA que passa na rua de saia  
toda maquiada, sim! aquela puta safada  
Que pode te dar uma mamada e que não vai  
importar se foi obrigada!







Porque não ser vai ser estupro... pois era  
tarde quando voltava do viaduto  
E eu estava completamente sexy, né? E isso  
te levou a pecar, afinal  
a carne é fraca, mas a minha CARNE você  
comeu até de garfo e faca.  
A carne é fraca, você é forte  
pra me segurar com força  
à noite dez e vinte e nove.

E isso acontece sempre com uma mina  
que pra vocês não é uma vítima, que ela só  
fez obrigação de mulher e de... piriga!

Vestir um short curto,  
é coisa de outro mundo  
que andar no escuro,  
é motivo de estupro, assédio.

Se for da sua família, aí a luta é diferente

Você faz de tudo

e aquela moça que achou atraente e  
assobiou quando passou na sua frente  
"É, ela mereceu"

Você fala cheio de orgulho essa frase  
outros dizem que é só uma fase

Que não é estuprador

eu queria dizer que VOCÊ mereceu  
mas ainda nem sentiu a dor.

Você, sentiu a dor do prazer  
relaxava como se tomasse café  
pra você, era maravilhoso!

Enquanto pra mim era só mais um dia de  
perguntar a Deus:

"POR QUE NASCI MULHER?"



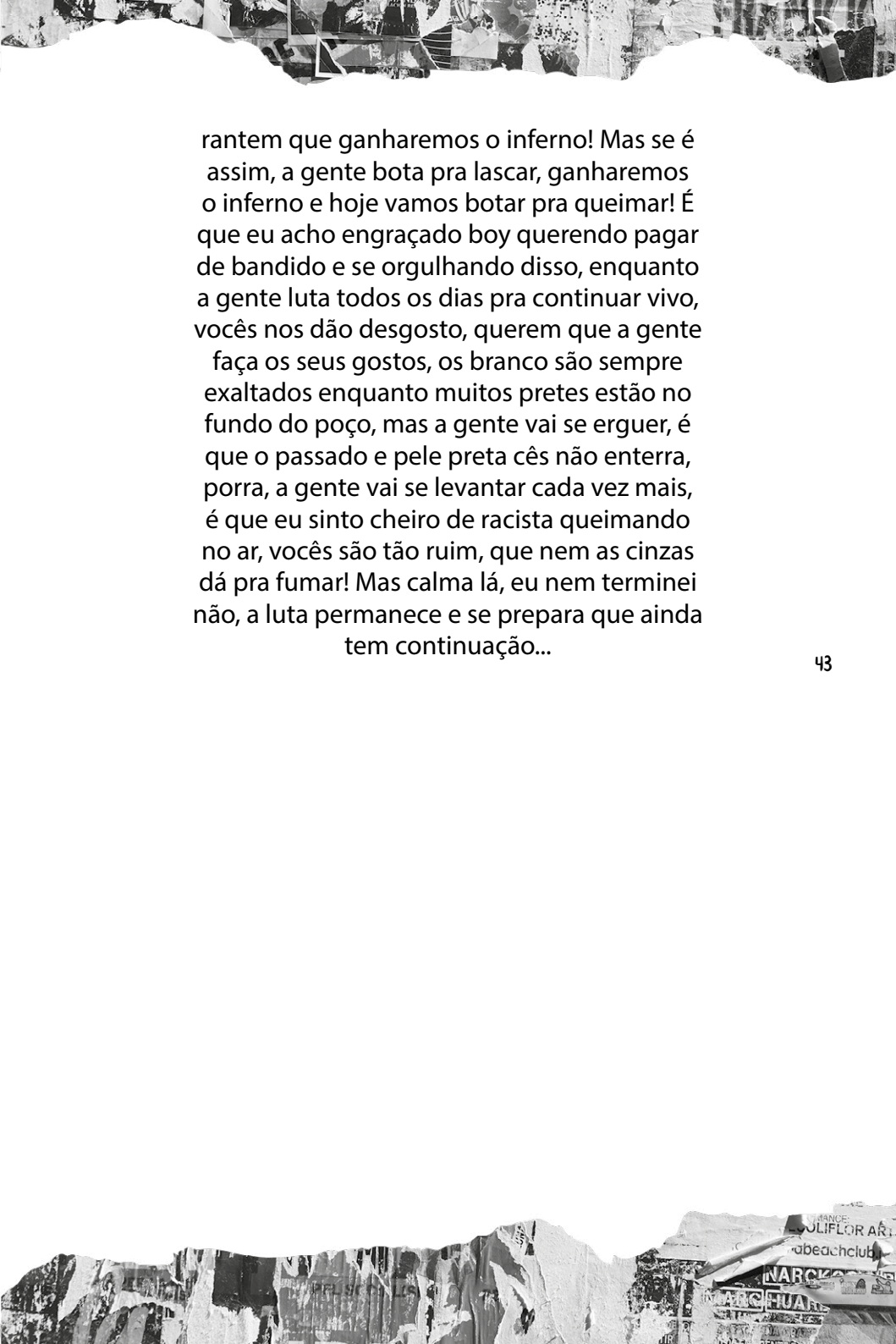
## QUEBRADA NÚMERO ZERO

era uma quebrada  
muito engraçada  
só tinha bala, sangue e desgraça  
ninguém podia entrar nela não  
até inocente ia parar no chão  
ninguém podia dormir sem medo  
a todo momento era tiroteio  
ninguém podia sair dali  
porque a polícia ia confundir  
mas era feita...

42

Era feita com sonhos belos, sem rua dos bobos,  
vivemos em castelos!

Vocês nos chamam de bobo da corte, as rainhas até dão risada, experimentam passar uma noite e vão ver que não é piada! Eles se acham reis, juram estar no trono, isso num é nada, o fato de vocês estarem no trono não dá o direito de vocês fazerem cagada! Vocês fingem que não existimos e querem tomar a coroa que é nossa, afinal, isso vocês não conseguem, pois ela é natural, o cabelo pro alto, indica que temos o céu nas nossas mãos, mas nos veem como o verdadeiro diabo, é que o diabo veste prada, o diabo veste farda, o diabo veste terno, vocês ga-



ranthem que ganharemos o inferno! Mas se é assim, a gente bota pra lascar, ganharemos o inferno e hoje vamos botar pra queimar! É que eu acho engraçado boy querendo pagar de bandido e se orgulhando disso, enquanto a gente luta todos os dias pra continuar vivo, vocês nos dão desgosto, querem que a gente faça os seus gostos, os branco são sempre exaltados enquanto muitos pretes estão no fundo do poço, mas a gente vai se erguer, é que o passado e pele preta cês não enterra, porra, a gente vai se levantar cada vez mais, é que eu sinto cheiro de racista queimando no ar, vocês são tão ruim, que nem as cinzas dá pra fumar! Mas calma lá, eu nem terminei não, a luta permanece e se prepara que ainda tem continuação...



## SANOJ

Sanoj, reidobaile, tem lá seus 20 e poucos anos, motivado pelos conflitos dentro da periferia e por vivenciar abuso de poder e autoridades, subjugado por um golpe de Estado, por ser pobre e revoltado pelo genocídio de pessoas pretas, pobres e periféricas, se põe à escrita como uma arma pra libertar fantoches, tentaram tirar sua voz, mas essa é a sua vez, ele é o que o povo criou, é a representatividade da Vila União, em Sobral-CE, e nasceu pra ser periferia.



## “ÀS MARGENS DA MARGEM”

Boa noite, silêncio, devemos nos calar,  
no silêncio remoendo escuto que a  
noite pra família do Rafael boa não  
está, no silêncio de uma alma vagando  
a letra dessa poesia veio me arrepiar, eu  
não vim pra confrontar, mas entenda  
como quiser, irmão, não ligo pra lado  
“a” e nem lado “b”, quando se atiram  
em criança, não me venha com papo  
de facção, escrevo pelos meus, e não  
sou burro de carruagem, não escrevo  
pra lado nenhum, entenda, somos  
todos a margem da margem, quantas  
balas entre nós vamos alojar, quantos  
confrontos um ao outro vamos travar,  
somos irmãos perante vivência, basta  
mediar, eu sei que do lado de cá a vista  
é grossa, a visita da polícia é rigorosa e  
não tem maré boa pra passar, eu moro  
do lado de cá, mas sei que nada muda  
do lado de lá. É sério que não percebem  
a manipulação para nos entreter, meu  
povo perder alguém a gente não pode  
tudo isso merecer, o nosso inimigo é o  
Sistema de Governo que ama nos fuder,








matamos uns aos outros, belo favor pra classe alta, quanto mais morremos, mas eles lucram conduções de mamata. Não devemos nos dividir se no final é o mesmo grito de agonia, deveríamos ser irmãos perante a periferia, o sistema arquiteta nossa desgraça, acreditem em mim quando digo que o IBGE não é de graça, estudam nossas condições e criam más especulações, pois o governo lucra com a morte do pobre, e eu não vim pra ser sacode, pois eu não nasci abestado, vou morrer sim, mas nunca vítima do golpe de Estado, esse poeta é louco, só fala alucinação, pode até ser, mas tô certo na fala, não tô aqui pra ser rabisco, eu sou projeto de folha com pauta, vim pra me entregar obra inacabada, não sou marginal, sou resistência da minha quebrada, eu vou crescer e falar pela minha cidade, e é de verdade, não levanto papo de bairro, tô aqui pra falar de equidade, eu vou repetir: negros, pobres e periféricos, somos todos a margem da margem, somos marginalizados, porque o governo não nos aceita, e empeleita essa porra porque comigo vocês não peita, e com arminha da taurus pode até tentar, meu black é blindado e só o pente garfo vai passar, nosso sinal é resistência, esquece o 1 o 2 o 3 e o 4, irmão, a nossa luta é contra o império, queiram a mão fechada levantar, a partir de agora declaramos guerra e





não iremos cessar, não iremos cansar,  
não iremos parar, não iremos descansar.  
Só descansaremos quando o povo  
souber quem realmente deve governar  
e não é o presidente, mimado,  
frustrado, acéfalo e unicelular. É o grito  
do povo da margem da margem que  
tem que ecoar.




## ECO

Eu consagro hoje o dia do ECO e é com grito que eu vou ecoar, eu nem sei de quanto volume preciso pro presidente me escutar, é que não suportamos mais tua existência, te falta coerência, é que sinônimo de Bolsonaro pra mim é incompetência, pois tu entre os mais ridículos desse desgoverno não tem postura pra governar, e quer saber, eu não te contrataria nem pra ser meu escudo mortal, é desperdício alojar qualquer bala no teu corpo, mas tá virando necessidade vossa presidência morto. E eu sei que meu ECO jamais a ti vai chegar, me falta fama, hyper e teletransporte pros meus gritos tu escutar, quebrando tabu é a única página que eu queria esse vídeo exercer, só assim esse vídeo chegaria a te ensurdecer. Eu quero mais, quero te ver lamentar por não morrer.

Ah, como eu entraria pra história como antagonista com todo prazer. E pra mentir assim eu nem sei de onde você tira tanto astral, eu que sou o poeta marginalizando em cantos, mas são os seus ministros que são todos marginal. E sobre pegar o vírus, nem se preocupe que Covid você não vai ter, é





que ele ataca composto de células e um ser unicelular já não tem mais o que fazer. Falar o teu nome me causa indigestão, e se eu cito teus subordinados me causa infecção. E nem posso me referir a ti com “Você sabe quem”, seria um horror, é que te comparar a Voldemort de Harry Potter seria um insulto ao diretor, e nesse dia do ECO eu queria dizer tudo, mas me falta palavras porque me vem o luto, e eu nem sei mais como sentir dor, se 2019 acham que banalizamos a morte, em pleno 2020/2021 foi a época em que a morte cansou, não descansou. Foi culpa de mais da metade da população que no Presidente genocida votou. E Senhor Bozo, eu te encerro nas minhas crise de ansiedade, te encerro na vontade de andar na minha cidade, te encerro nas aulas que as pessoas não puderam estudar, te encerro nos abraços que eu necessitei e não pude ganhar, te encerro hoje, porque no dia da votação eu tentei te encerrar, mas hoje, nesse último grito de ECO, eu me encerro de desistir de tentar, tentar, tentar e tentar. Não importa quantas vezes tentemos, já chega de estarmos morrendo, contra o tempo andamos correndo. E eu encerro tudo isso dizendo, Sr. futuro Ex-presidente, chegou teu tempo. E não adianta se esconder, não dá mais tempo. Sou arte em seu pior estado, em mim não cabe mais amor e por ti só ódio escorrendo. Ding dong, adivinha quem é? Sou em sortilégio, vim pra te dar um anúncio, está marcado para hoje a queda do teu império!





## DÉBORA CAROLINE

Débora Caroline, 22 anos, Slamer do Coletivo Mandacaru, Membro da ONG Criando Laços, em Massapê. Mulher ativista que vive em constante metamorfose. Estudante de psicologia que anda fazendo arte periférica, às vezes musicista e sempre inquieta como café fresco na segunda. Minhas pesquisas giram em torno das artes, culturas, juventudes e acessos; no elo entre os afetos, cidades e corpos.





## SALVE O SLAM ! OU FOI O SLAM QUE SALVOU?

Na caminhada pela rua, fortalecendo a que-  
brada, que é de lá que vim e me falaram que  
“não daria em nada”

Deu!

E se deu!

Desde 2000 que deu!

Slam na porta da quebrada

A literatura sendo desejada pelo menor que  
pensou ter um 38 e mandar rajada

Na bala

Que nem navalha

A poesia marginal abriu alas para alimentar  
esperança de uma boa jornada

Na cara

Na lata

Literatura marginal não é baderna  
generalizada

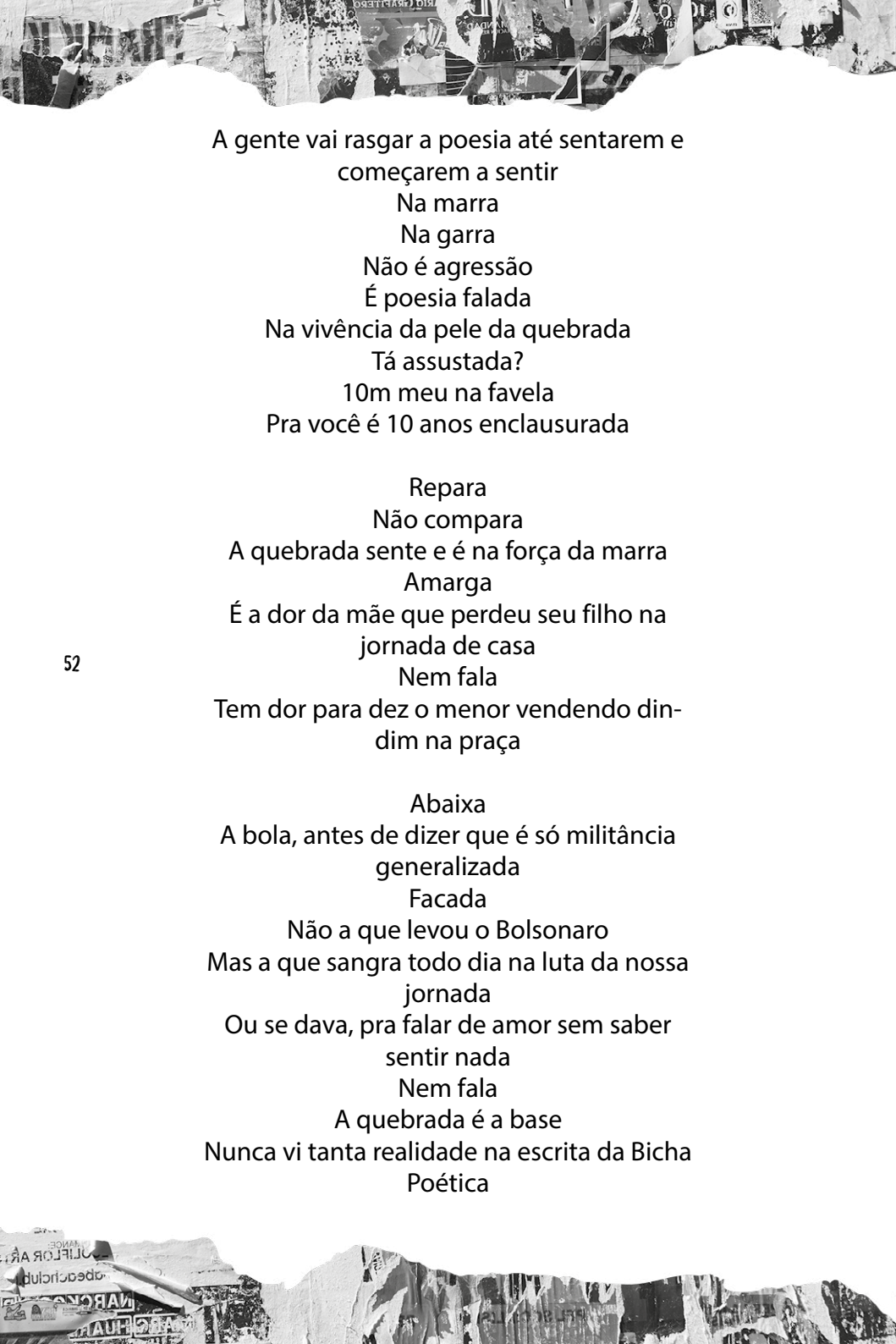
De um “bando de militante que só quer  
fazer zoada”

cala

Nem fala

O slam veio pra dizer que se um diálogo  
com a gente não poder existir






A gente vai rasgar a poesia até sentarem e  
começarem a sentir  
Na marra  
Na garra  
Não é agressão  
É poesia falada  
Na vivência da pele da quebrada  
Tá assustada?  
10m meu na favela  
Pra você é 10 anos enclausurada

Repara  
Não compara  
A quebrada sente e é na força da marra  
Amarga  
É a dor da mãe que perdeu seu filho na  
jornada de casa  
Nem fala  
Tem dor para dez o menor vendendo din-  
dim na praça

Abaixa  
A bola, antes de dizer que é só militância  
generalizada  
Facada  
Não a que levou o Bolsonaro  
Mas a que sangra todo dia na luta da nossa  
jornada  
Ou se dava, pra falar de amor sem saber  
sentir nada  
Nem fala  
A quebrada é a base  
Nunca vi tanta realidade na escrita da Bicha  
Poética



Que anda fazendo arte, criando livro e man-  
dando rima  
Tá vendo?  
Tá vendo?

Tá difícil aceitar a literatura marginal?  
É, eu sei, é o único grito que fala sem medo  
de ser covarde.

Amém

Axé

É sobre e com a arte que eu vou pela minha  
fé

Abraçando e dançando com ela onde eu  
puder

Porque ela não é só a poesia que sai da  
minha boca

O meu corpo inteiro é arte

Que arde.

Entendeu agora a passagem?

A nossa voz quer ser sentida, e não ouvida

Quer ser realidade, e não utopia

Quer ser sangue, e não água corrida

Quer ser preto

Quer ser indígena

Quer ser miscigenado

quer ser só poesia...





## ESCREVIVÊNCIAS

Grande parte do meu coração é ocupado por  
marcas autorais com produção  
em pequena escala.

Não quero falar de arte, de arte eu quero ser!  
Quero estudar com todos os sentidos, ouvir  
com os olhos, dizer com as mãos, tatear rea-  
lidades possíveis e outras não tão possíveis  
assim, sentir o sonho descansar no próprio  
ombro antes de voar pelo céu do mundo,  
ou da boca.


54

De arte quero ser: quando escrevo meu  
próprio avesso na pele, gosto daqueles que  
param para ver (devagar) ...

Pressa: entenda a urgência da minha CALMA  
MEUS POEMAS são armas letais Espaço?  
Fugaz? Retroceder não te dá paz

RefazE se a linguagem não me permite,  
permita que aqui eu só recite; Em traços, no  
pique a arte traz a astúcia de dizer que por  
mais que o papel social seja nos distanciar  
dos acessos políticos, grite!





Transmite.  
Não cale e dê palpite.  
Seja atravessada pelas escrevivências  
É isso que a arte faz sem pedir licença  
Sinta!  
Entenda!  
Seja a sua crença!  
E só assim eu peço  
A Bença.



## VETIN

Vetin (Rafael Farias), 25 anos, natural de sobral e poeta marginal, atualmente escritor de poesias e poemas da subliteratura de rua, teve seu primeiro contato com a poesia no Slam da Quentura, onde logo após alguns eventos iria mostrar sua poesia onde, junto com outras pessoas, expandiu a arte Slam em outras cidades, buscando sempre as situações que passam despercebidas no mundo durante a rotina humana e transformando tudo em arte.

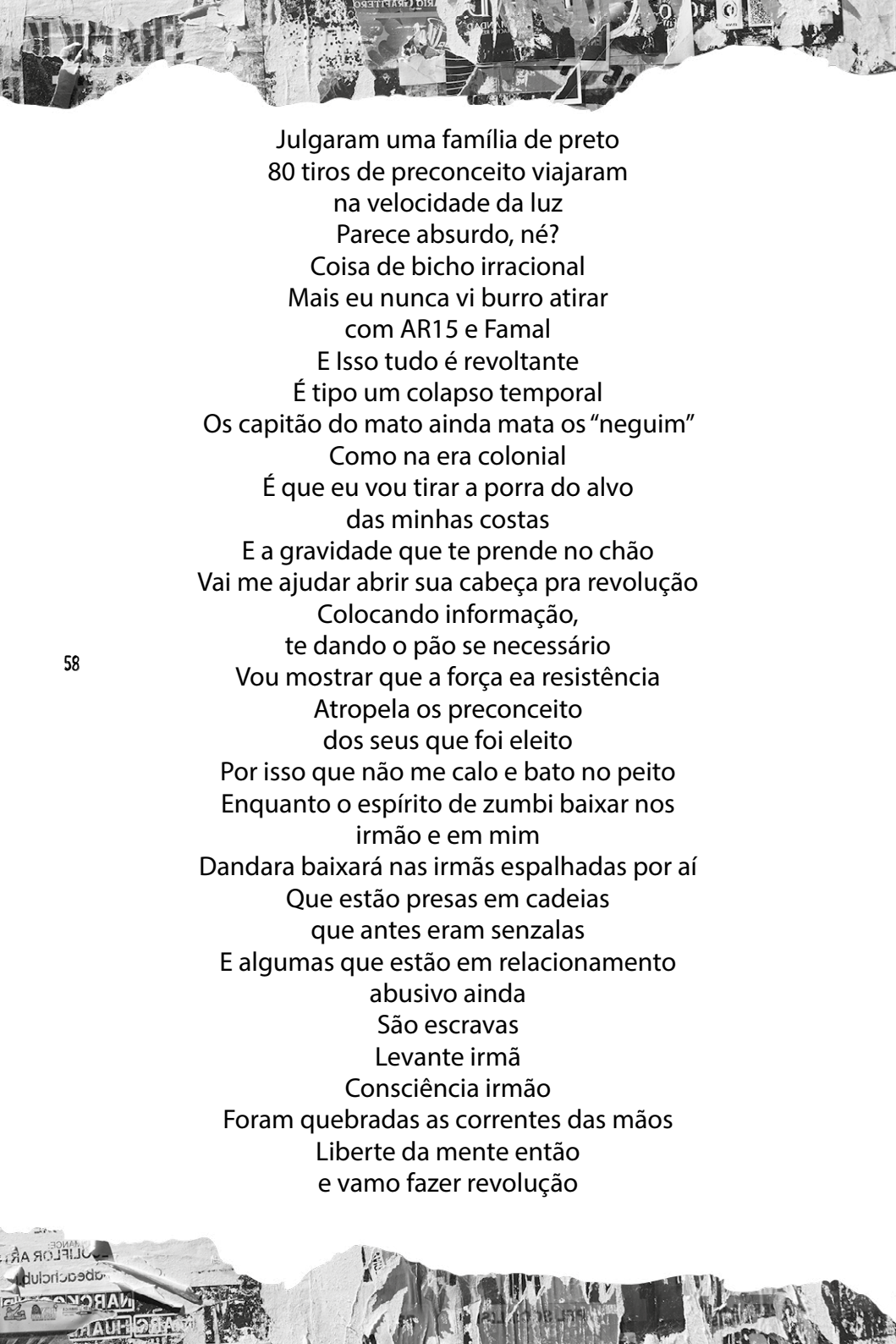





## A TEORIA DA POESIA DE MALANDRAGEM PARA EINSTEIN

Fala meu querido Einstein  
Precisava conversar com alguém  
Então vim aqui com a cara e a coragem  
É que eu vim te explicar a teoria  
da poesia de malandragem  
É que o favelado sem muito estudo e de  
pouca idade  
Vai mostrar que vivência de rua  
vale mais do que de faculdade  
É que a teoria das cordas  
que o meu povo conhece  
É uma que arrastou Cláudia  
por 350 metros tão rápido  
que nem teve tempo pra prece  
E que essas parada é tão comum  
Que nem assusta quando aparece  
Na TV diz que faz só seu trabalho  
Meu mano na vida não pegue os atalhos  
Na madruga eles matam  
Mais um neguinho, e pronto passa o pano  
Porra o moleque jogava bem  
Me lembrava muito Adriano  
E que na hora de julgar quem é bandido,  
Tipo Cristo pregado fatalmente na cruz





Julgaram uma família de preto  
80 tiros de preconceito viajaram  
na velocidade da luz  
Parece absurdo, né?  
Coisa de bicho irracional  
Mais eu nunca vi burro atirar  
com AR15 e Fama  
E Isso tudo é revoltante  
É tipo um colapso temporal  
Os capitão do mato ainda mata os “neguim”  
Como na era colonial  
É que eu vou tirar a porra do alvo  
das minhas costas  
E a gravidade que te prende no chão  
Vai me ajudar abrir sua cabeça pra revolução  
Colocando informação,  
te dando o pão se necessário  
Vou mostrar que a força ea resistência  
Atropela os preconceito  
dos seus que foi eleito  
Por isso que não me calo e bato no peito  
Enquanto o espírito de zumbi baixar nos  
irmão e em mim  
Dandara baixará nas irmãs espalhadas por aí  
Que estão presas em cadeias  
que antes eram senzalas  
E algumas que estão em relacionamento  
abusivo ainda  
São escravas  
Levante irmã  
Consciência irmão  
Foram quebradas as correntes das mãos  
Liberte da mente então  
e vamo fazer revolução



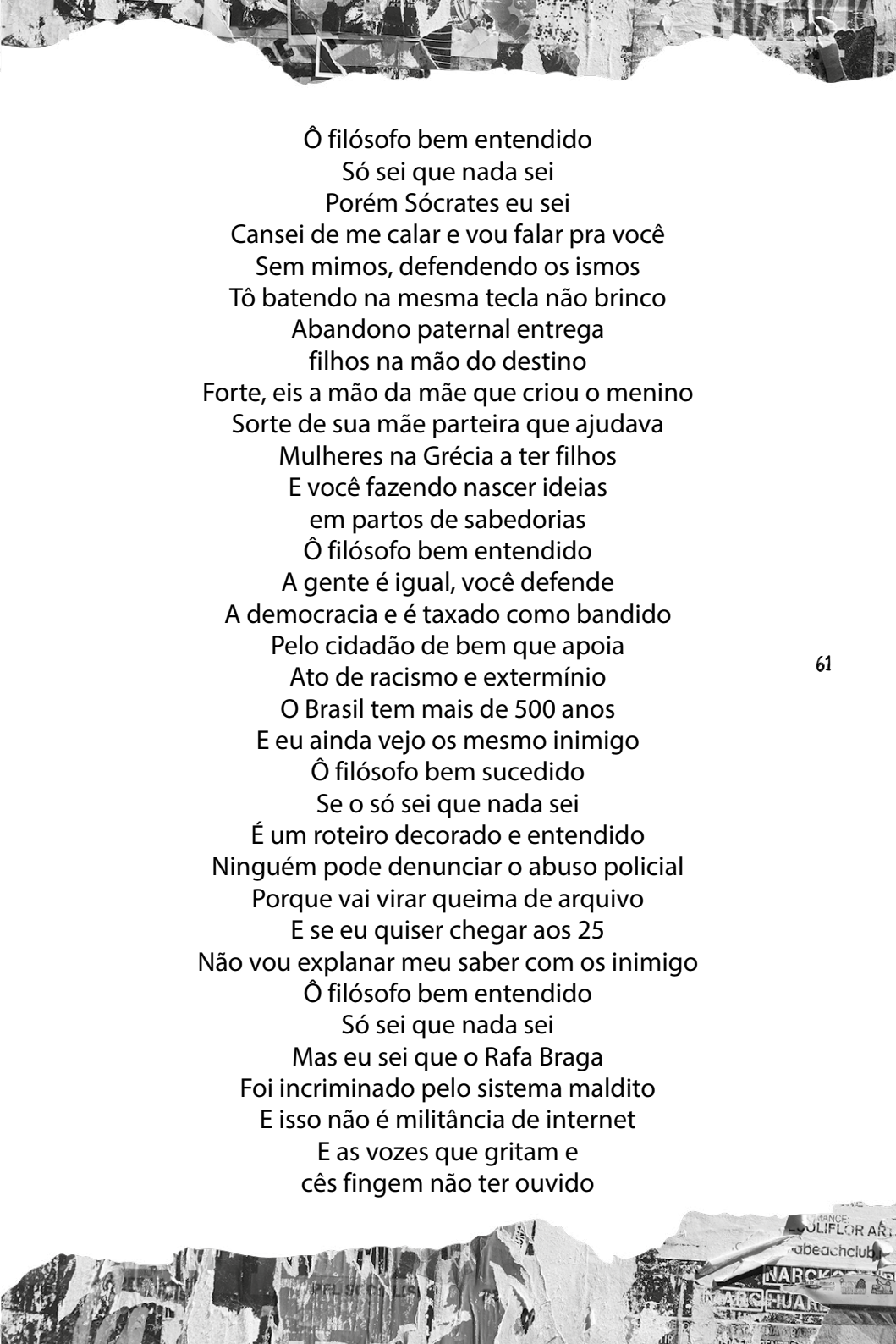
Junta todo mundo pega as espada  
Que hoje tamo em guerra  
E quando acabar  
vamo ter de volta nossa terra  
Porra será que eu viajei  
Fumar pra recitar poesia  
espero que não me gastem  
E se eu expliquei nossa situação  
até pra estátua do  
Albert Einstein  
Que tem a cabeça de pedra  
e ele entendeu a mensagem  
E você que é humano,  
diz ser pensador contemporâneo,  
Se num entendeu pega o alvo  
Coloca nas costas e tenta entender o que eu  
tô falando





## SÓCRATES OUVIU O CRIA


Ô filósofo bem entendido  
Só sei que nada sei  
Porém Sócrates eu sei  
Cansei de me calar e vou falar pra você  
Sem mimos, defendendo os ismos  
Tô batendo na mesma tecla não brinco  
Abandono paternal entrega filhos  
na mão do destino  
Forte, eis a mão da mãe que criou o menino  
Sorte de sua mãe parteira que ajudava  
Mulheres na Grécia a ter filhos  
E você fazendo nascer ideias  
em partos de sabedorias  
Ô filósofo bem entendido  
A gente é igual, você defende  
A democracia e é taxado como bandido  
Pelo cidadão de bem que apoia  
Ato de racismo e extermínio  
O Brasil tem mais de 500 anos  
E eu ainda vejo os mesmo inimigo  
Ô filósofo bem sucedido  
Se o só sei que nada sei  
É um roteiro decorado e entendido  
Ninguém pode denunciar o abuso policial  
Porque vai virar queima de arquivo



Ô filósofo bem entendido  
Só sei que nada sei  
Porém Sócrates eu sei  
Cansei de me calar e vou falar pra você  
Sem mimos, defendendo os ismos  
Tô batendo na mesma tecla não brinco  
Abandono paternal entrega  
filhos na mão do destino  
Forte, eis a mão da mãe que criou o menino  
Sorte de sua mãe parteira que ajudava  
Mulheres na Grécia a ter filhos  
E você fazendo nascer ideias  
em partos de sabedorias  
Ô filósofo bem entendido  
A gente é igual, você defende  
A democracia e é taxado como bandido  
Pelo cidadão de bem que apoia  
Ato de racismo e extermínio  
O Brasil tem mais de 500 anos  
E eu ainda vejo os mesmo inimigo  
Ô filósofo bem sucedido  
Se o só sei que nada sei  
É um roteiro decorado e entendido  
Ninguém pode denunciar o abuso policial  
Porque vai virar queima de arquivo  
E se eu quiser chegar aos 25  
Não vou explanar meu saber com os inimigo  
Ô filósofo bem entendido  
Só sei que nada sei  
Mas eu sei que o Rafa Braga  
Foi incriminado pelo sistema maldito  
E isso não é militância de internet  
E as vozes que gritam e  
cês fingem não ter ouvido







Valeu Emicida, dei tempo ao tempo  
e criei algo no  
ócio, num dia  
E depois de Einstein mostrei a Sócrates meu  
diploma de cria.

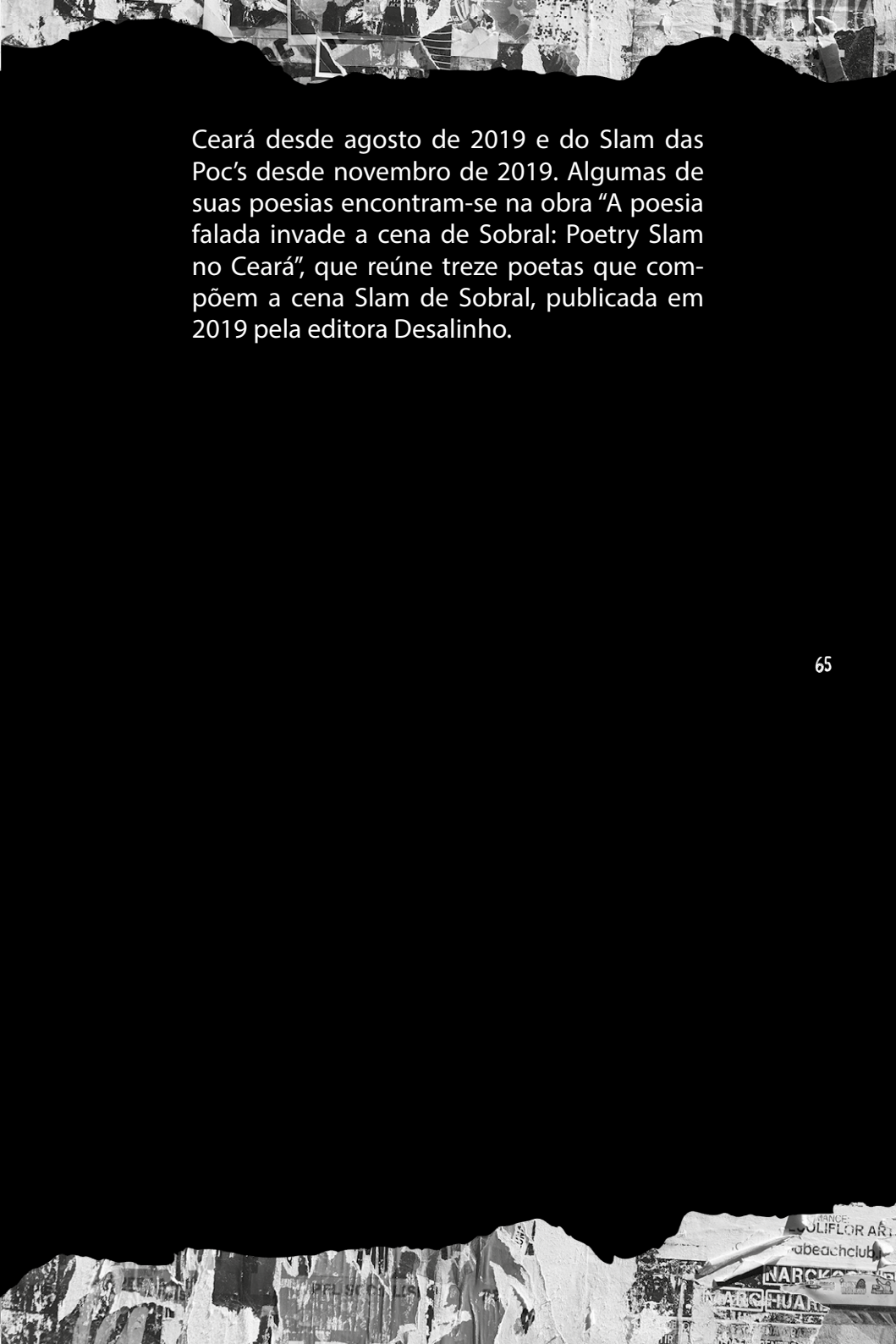


## LAYZE MARTINS

Layze Martins é cearense, filha de professores, poeta, slammer, produtora cultural, artesã, educadora e estudante de Licenciatura em Música pela Universidade Federal do Ceará.

Desde a infância sente um grande amor pelas artes e a cultura, sempre participando das apresentações escolares envolvendo dança e performance, também destacando-se em suas produções artesanais. Em 2019, iniciou seu trabalho com bordado à mão livre, encontrando um modo de externar suas percepções e como se sente diante de tudo que lhe atravessa.

Também foi na infância que iniciou seu processo de escrita poética, ainda aos 8 anos de idade. Em 2017, conheceu o Slam da Quentura, disputa de poesia falada que acontece em Sobral-CE e, a partir dali, voltou a se dedicar aos seus escritos. É uma das idealizadoras do Slam das Cumadi, primeira disputa de poesia falada de mulheres do Ceará e do município de Sobral, que iniciou em outubro de 2018. É integrante do Coletivo Fora da Métrica, colaborando com a construção do Slam da Quentura. Também faz parte da produção do Slam



Ceará desde agosto de 2019 e do Slam das Poc's desde novembro de 2019. Algumas de suas poesias encontram-se na obra "A poesia falada invade a cena de Sobral: Poetry Slam no Ceará", que reúne treze poetas que compõem a cena Slam de Sobral, publicada em 2019 pela editora Desalinho.




## É HORA DE RESISTIR!

dessa vez não quero falar  
somente minha experiência,  
o que sinto em minha pele.  
talvez meu intuito nunca tenha sido esse.  
eu prefiro falar sobre o que me atravessa!

66

eu falo por aqueles que,  
ao contrário do que muitos pensam,  
sempre tiveram voz, mas  
ninguém parou pra ouvir.  
de que adianta gritar se  
todo mundo tapa os ouvidos  
quando chega a sua vez?  
até falar pras parede  
deve surtir mais efeito...  
o sujeito esmorece  
quando o público ensurdece  
e não esboça reação,  
emudece!  
mas essa é a minha vez  
e cês vão ter que me aturar!  
a voz eu tenho, também aprendi a gritar  
e só aquieto o meu facho  
quando algo na tua cabeça eu empurrar  
e te fizer pensar, agir...  
quando eu te impulsionar!






eu sei, tá tudo errado...  
é tanta indignação  
que não cabe em um cartaz  
mas o Slam me deu 3 minutos  
então, com sua licença,  
vim aqui, mais uma vez, denunciar!

os moleque da quebrada tão morrendo  
virando alvo da bala dos policial!  
o genocídio da juventude preta  
não é lenda,  
É REAL!!!  
o choro da mãe ecoa do morro  
por ver o sangue inocente da filha  
servindo de gozo  
pra oficial escroto!  
BANDO DE CANALHA,  
VOCÊS ME DÃO NOJO!

67

não pode ver as bicha e as sapa  
que grita logo que "FOI FALTA DE TAPA"...  
"esse macho dá a bunda  
porque não teve pai em casa"...  
"ela só gosta de mulher  
porque foi mal comida,  
mal amada"...  
CARALHO, CAMBADA!  
tu nem treme com tanta falta  
de vergonha na tua lata?  
e como se já não bastasse,  
ainda vem dizer que  
"bissexualidade é só uma fase"...  
como é que a gente dá conta  
de tanta invisibilidade?





as mulher cis tão morrendo  
levando nome de sexo frágil  
porque no vão entre as perna  
tem um espaço  
que na tua cabeça só serve  
pra tu jogar esperma...  
e a população trans?  
30 anos de expectativa de vida  
porque a tua ignorância diz que  
"homem tem que ter pênis  
e quanto maior,  
mais macho ele se sente"...  
"pra ser mulher, tem que ter buceta"  
mas pra saciar a tua tara  
chora pelo cu da trava que é uma beleza,  
só nessa hora tem serventia...  
Oh porra, mulher nesse país  
não pode ter paz por um dia?

68


presta atenção  
que a censura tá batendo à nossa porta...  
escuta só os passinhos,  
tá chegando de mansinho...

escutou esse estrondo?  
os cana tão chegando!  
o governo deu aval  
pra toda essa matança  
feita por gente que  
consegue dormir no sossego  
sabendo que tem sangue de inocente  
escorrendo pelos dedos...

"e agora, o que resta?"  
muita calma nessa hora!







reveja seus conceitos sobre militância,  
repara no sistema, abre tua mente!  
é chegado momento de  
escolher teu lado no combate,  
de defender a nossa gente, porque  
a nossa tropa também tá armada!  
agora é a hora de ver se  
“ninguém solta a mão de ninguém”  
ou se era só caôzada!



## É COISA QUE GENTE BRANCA NÃO PASSA


é coisa que gente branca não passa...  
é coisa que gente branca não passa!!!

é coisa que o cis-tema branco  
heteronormativo  
não passa.

é vida que pulsa na raça!  
é mãe preta que dá a vida  
trabalhando como empregada  
ou vendendo lanche na praça  
pra dar sustança pro filho  
que tá em casa,  
pra ver se não vira bandido  
achando que dessa vida  
não pode aproveitar mais nada.

é coisa que homem não passa!  
é mulher sendo violentada,  
perseguida a vida inteira  
e ASSASSINADA  
pelo cara que acha  
que a vida é um jogo de caça!

é coisa que morador do centro não passa!  
é ter a vida ceifada a troco de nada



pela mão do cis-tema genocida  
que ordena a polícia qual o alvo:  
gente de cor não passa.


é tanta coisa que parece que meu peito  
rasga!  
o coração arde como quem abre a ferida  
e lasca água oxigenada  
pra ver se sara,  
mas não me salva...

é coisa que gente privilegiada não passa!  
é preto morrendo  
sem saber o que é dormir em paz  
enquanto ainda respira,  
dormindo em paz  
só depois que te tiram a vida.  
é minoria morrendo porque  
o Estado não dá nada de graça.  
tudo é suado, tudo é na raça!  
a raça que a necropolítica ataca!  
a raça que o Estado mais mata!

71

é coisa que gente branca não passa...  
é mãe velando o filho morto  
pela bala da arma  
do homem de farda...  
é mãe velando o filho  
morto pelo cis-tema que te suicida,  
que te tira toda perspectiva de vida  
te fazendo olhar essa palhaçada  
sem achar um pingão de graça.

é coisa que gente branca não passa!





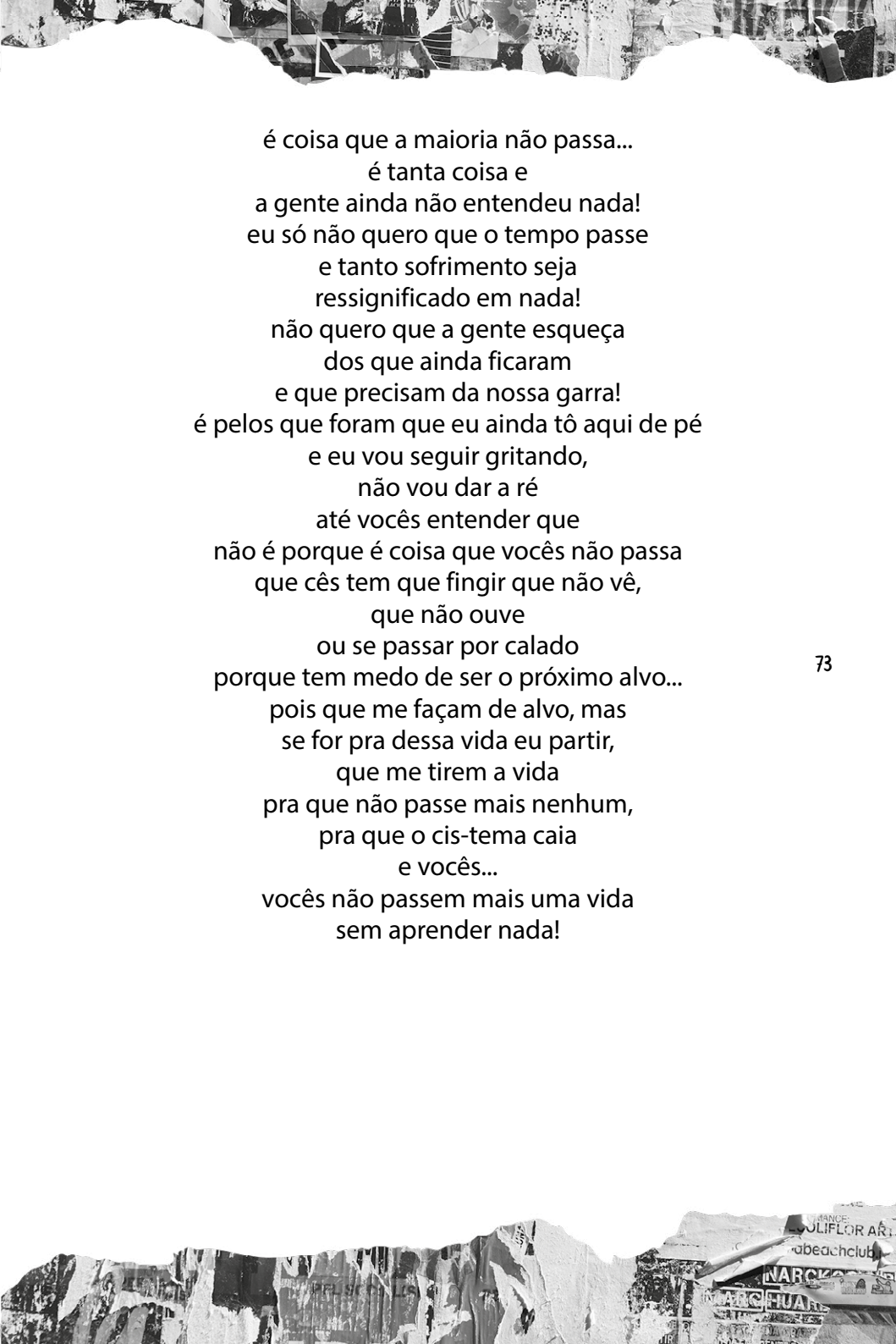
é comunidade indígena  
sendo apagada do mapa!  
é sangue de preto escorrendo na vala!  
*“é som de preto,  
de favelado”*  
silenciado na própria quebrada!  
oprimido achando  
que nunca vai ser nada!  
é trava preta assassinada nas próprias área!  
mulher morta  
e arrastada!!!  
vejam só que desgraça...  
é moleque morrendo na rua de casa  
pela mão daquele que deveria tá ali,  
lado a lado, mas  
o cis-tema faz o sujeito achar  
que só tem inimigo na outra quebrada...  
gente que mata inocente a troco de nada!

72

é coisa que a maioria aqui não passa...  
tem coisa que nem eu passo,  
mas hoje eu grito porque eles não passarão,  
porque tão enterrando os nossos  
a 7 palmo do chão,  
porque o sangue deles escorreu pela vala  
e eu não pude fazer nada...

eu só queria desabafar  
porque eu não aguento mais  
ver vocês falando de preto morto  
surfando no *hype* da mídia  
que só anuncia desgraça,  
mas esquece do mano que morreu  
na tua quebrada!





é coisa que a maioria não passa...  
é tanta coisa e  
a gente ainda não entendeu nada!  
eu só não quero que o tempo passe  
e tanto sofrimento seja  
ressignificado em nada!  
não quero que a gente esqueça  
dos que ainda ficaram  
e que precisam da nossa garra!  
é pelos que foram que eu ainda tô aqui de pé  
e eu vou seguir gritando,  
não vou dar a ré  
até vocês entender que  
não é porque é coisa que vocês não passa  
que cês tem que fingir que não vê,  
que não ouve  
ou se passar por calado  
porque tem medo de ser o próximo alvo...  
pois que me façam de alvo, mas  
se for pra dessa vida eu partir,  
que me tirem a vida  
pra que não passe mais nenhum,  
pra que o cis-tema caia  
e vocês...  
vocês não passem mais uma vida  
sem aprender nada!

## AGRADECIMENTOS FINAIS

Não estamos sozinhos! Agradecemos a toda nossa equipe técnica: Y.Choices (Videomaker), Lana Raja (Fotografia), Bruno Veloso (Serigrafia), Genilza Micaele (Intérprete de Libras), Emanuel Nascimento (Social Media) e SertãoCult (Editora). Também agradecemos aos nossos colaboradores Neto Duarte, Coisas de Ana, Ilustrady e as demais instituições colaboradoras do projeto.

“Às Margens: Mostra Slam De Poesia Falada” é financiado pela Chamada Pública nº 004/2021 – SECULT SOBRAL com recursos provenientes da Lei nº 14.017/2020, alterada pela publicação da Lei nº 14.150/2021, Lei Aldir Blanc de Emergência Cultural.

Assim como as margens do rio, esperamos que os poemas declamados na mostra audiovisual produzida e que também estão escritos nessa antologia cortem e transbordem de modo tão intenso a cidade, fazendo com que os leitores e ouvintes possam permitir que seus corações desaguem.

### **Organização:**

Thay Gadelha

A Peagá (Bicha Poética)

Fran Nascimento



# FICHA TÉCNICA

## **Organizadoras:**

Thay Gadelha  
A Peagá (Bicha Poética)  
Fran Nascimento

## **Produtora Geral:**

A Peagá (Bicha Poética)

## **Produtora Executiva:**

Fran Nascimento

## **Produtora Logística:**

Thay Gadelha

## **Social Media:**

Emanuel Nascimento

## **Videomaker:**

Y.Choices

## **Fotografia:**

Lana Raja

**Serigrafista:**

Bruno Veloso (Estamparia 088)

**Mestra de Cerimônia:**

A Peagá (Bicha Poética)

**Intérprete de Libras:**

Genilza Micaele

**Gráfica:**

VM Cópias

**Poetes:**

Débora Caroline

Layze Martins

Leandriin

MALIKA

Mary Jheni

MC Barnabé

Sra. Preta

Sanoj

Vetin (Rafael Farias)

Virginia Oliveira

**Editora:**

Sertão Cult

**Agradecimentos especiais:**

Coisas de Ana

Ilustrady

Neto Duarte





Este livro foi composto em fonte Myriad Pro, impresso no formato 14 x 21 cm em offset 90 g/m<sup>2</sup>, com 78 páginas e em e-book formato pdf.

Impressão e acabamento: Renovagraf

Março de 2022.



Durante muito tempo, a poesia foi lembrada como uma arte apropriada e monopolizada pelas classes econômica e socialmente dominantes, muitas vezes utilizadas como mero exercício de diletantismo. Contudo, esqueceu-se que mesmo nestes momentos, a poesia mantinha-se como fenômeno de resistência popular, seja nos versos dos cordéis, seja nas declamações populares. E se a poesia em língua portuguesa, especialmente a brasileira, estabeleceu-se no cenário mundial com grandes nomes nas mais diversas correntes, uma nova leva de poetas vem ganhando destaque com seus versos criados para serem declamados, e não apenas escritos. A métrica deixa de ser o foco em detrimento da mensagem, que não tem como objetivo meramente entreter, mas arranhar os tímpanos do público, denunciar o que se passa nas pequenas vielas das periferias brasileiras. Este livro mostra mais do que o talento de seus autores, ele traz denúncias em forma de versos, protestos em forma de arte. Isto é o slam, uma forma de expressão das angústias que ferem nossa sociedade, no geral, e nossa juventude, em especial.

Sobral Cultura



SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DO TURISMO



Secretaria da Cultura e Turismo



**SOBRAL**  
PREFEITURA

ISBN 978-856796078-4



9

788567

960784